

Coordenações e aposições adversativas não frásicas em estruturas nominais

Telmo Mória

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

1. Introdução

Os conectores adversativos – do tipo de *mas* – são geralmente associados, na tradição gramatical e na maior parte da literatura linguística, apenas à coordenação de constituintes frásicos, ou seja, à formação de orações coordenadas.

- (1) “In English and other European languages, the coordinators ‘and’ and ‘or’ can link a diverse range of categories: noun phrases, verb phrases, clauses, adjective phrases, prepositional phrases, and others. The coordinator ‘but’ is mostly confined to clauses, but this seems to be for semantic reasons.” (Haspelmath 2004: 7, sublinhado meu)

Tanto quanto sei, não há muitos estudos, ou estudos muito aprofundados, sobre a ligação de constituintes não frásicos por meio de conectores adversativos, embora essa possibilidade seja reconhecida e por vezes discutida¹.

Neste trabalho, analisarei dois tipos distintos de estruturas em que os conectores adversativos não ligam (pelo menos superficialmente) duas frases, embora, como veremos, os constituintes associados tenham sempre, no plano semântico, um valor proposicional. As estruturas em causa estão ilustradas nos exemplos (2) a (7) abaixo, quase todos extraídos de *corpora*, em que o conector *mas* se aplica directamente a um sintagma adjectival (SA), a um sintagma preposicional (SP) ou a uma oração relativa (OR).

Construção 1. Coordenação adversativa de modificadores ou de apostos

- (2) “Em Escaldes, pode-se visitar o pequeno, mas interessante, museu de maquetas da arte românica de Andorra (...)” (CETEMPúblico, Ext 60427 (nd, 95a)) [SA + SA]
- (3) “Em Paialvo, (...) um caminho de pé posto com mais de cem anos, mas que periodicamente muda de traçado, levou a uma querela (...)” (CETEMPúblico, Ext 8396 (soc, 98a)) [SP + OR]

¹ Refere-se geralmente a possibilidade de coordenar sintagmas adjectivais (mas também outros), em construções do tipo que será aqui analisado na secção 2 – cf. e.g. Rudolph 1996: 269-271, “Minimal contrast – opposition of constituents”.

- (4) “Nesta cantora de apenas 25 anos, filha de pais indianos mas londrina de coração, a música flui de forma natural (...)” (CETEMPúblico, Ext 7672 (clt, 94a)) [SN + SA]

Construção 2. Aposição adversativa a estruturas nominais

- (5) “Serão acolhidos deficientes mentais, mas autónomos.” (CETEMPúblico, Ext 33098 (soc, 93a))
- (6) A cidade de Tóquio foi abalada por um sismo, mas de fraca intensidade.
- (7) “Foi uma surpresa para os nigerianos, mas que em nada os abalou (...)” (CETEMPúblico, Ext 1659 (nd, 96b))

Nos primeiros três excertos, existe coordenação adversativa de modificadores – em (2) e (3) – ou de apostos – em (4) –, com pelo menos um constituinte não frásico: *pequeno, mas interessante; com mais de cem anos, mas que periodicamente muda de traçado; filha de pais indianos, mas londrina de coração*. Trata-se de estruturas simétricas, que ligam constituintes com a mesma função sintáctica. Nos três excertos seguintes, há uma construção completamente distinta, que considerarei de aposição e não de coordenação: *deficientes mentais, mas autónomos; um sismo, mas de fraca intensidade; uma surpresa, mas que em nada os abalou*. Aqui, não há coordenação de dois constituintes com a mesma função (modificadores ou apostos), ou seja, não há simetria sintáctica. O que acontece, numa análise possível, é que toda a sequência adversativa se aplica como um aposto à estrutura nominal sobre que predica. Tanto quanto sei, este último tipo de construção não tem sido discutido na literatura.

Analisarei cada uma destas construções separadamente, nas secções 2 e 3. Convém sublinhar que me concentrarei, neste trabalho, em estruturas adversativas integradas em sintagmas nominais, embora seja de admitir que sequências comparáveis a estas possam integrar outros tipos de sintagmas, ou seja, que as duas construções em análise sejam instâncias de construções de uso mais amplo na gramática. Esta questão será retomada oportunamente adiante.

2. Coordenação adversativa de modificadores ou de apostos

Como já foi dito, na coordenação adversativa de modificadores ou de apostos, ligam-se constituintes com a mesma função (ou seja, dois modificadores ou dois apostos). Os constituintes coordenados podem naturalmente pertencer a qualquer das categorias associadas a estas funções sintáticas: sintagmas adjectivais (SA), sintagmas preposicionais (SP), sintagmas nominais (SN), orações participiais (OP), orações gerundivas (OG) e orações relativas (OR). Exceptuando os casos de coordenação de duas orações, como (11), estamos sempre perante coordenação adversativa com pelo menos um constituinte não frásico. Das várias combinações possíveis das categorias acima referidas, três estão ilustradas nos excertos (2) a (4) e algumas outras nos exemplos a seguir:

- (8) “A eleição decorreu ontem, num acto com algumas peripécias, mas sem grandes surpresas (...)” (CETEMPúblico, Ext 909 (soc, 92a)) [SP + SP]
- (9) “A estratégia seria o emprego de uma força semelhante, mas de sentido contrário.” (CETEMPúblico, Ext 15150 (nd, 91a)) [SA + SP]

- (10) “A iniciativa (...) teve início no passado sábado com uma visita ao concelho do Barreiro para os jornalistas trabalhando fora do concelho mas (...) residentes na cidade da margem sul.” (CETEMPúblico, Ext 45699 (soc, 91b)) [OG + SA]
- (11) “É um homem de quem toda a gente de Santo Tirso fala, mas que muito poucos tiveram oportunidade de olhar de frente.” (CETEMPúblico, Ext 1368 (soc, 96a)) [OR + OR]

Interessa ainda referir, como curiosidade, a possibilidade de utilizar conectores adversativos distintos de *mas* para coordenar constituintes não frásicos; por exemplo, *contudo*, *todavia* ou *porém*, os quais – quando ligam frases – são considerados por Peres e Mascarenhas (2006: 114) como um introdutores de conexões de tipo discursivo e não proposicional (as chamadas “adversativas anexas”). Vejam-se os seguintes exemplos:

- (12) “O compromisso delas estabelece-se no calculável, porém precário e equívoco, propósito de ser apenas conhecidas, para apenas venderem mais (...)” (CETEMPúblico, Ext 19002 (nd, 95b))
- (13) “Homem de olho miúdo e palavra pausada, porém voraz, esgotou a lotação do seu inferno com meia dúzia de inimigos (...)” (CETEMPúblico, Ext 776397 (clt, 93a))
- (14) “Refiro-me a alunos notáveis, com médias invejáveis, todavia insuficientes neste sistema (...)” (CETEMPúblico, Ext 706496 (opi, 98b))

O que importa sublinhar, a respeito de todas estas estruturas é que, em qualquer dos casos, o valor associado aos elementos coordenados é sempre de tipo proposicional. Doutro modo aliás, não faria sentido – do ponto de vista semântico – a aplicação de um conector adversativo, que exprime sempre uma contradição entre duas proposições, uma asserida, com valor conjuntivo, e outra implícita, com valor implicativo e carácter genérico. De facto, através de um conector adversativo asserse-se “*p* e *q*”, negando a expectativa de que “geralmente, se se verifica *p* não se verifica *q*”:

- (15) **conexão adversativa**
 informação asserida: $[p \wedge q]$
 informação implícita: GEN ($[p \rightarrow \neg q]$)

Existem vários argumentos linguísticos que mostram que, mesmo na coordenação de constituintes não frásicos, estão presentes valores proposicionais. Refiro dois, que me parecem especialmente fortes. Em primeiro lugar, a possibilidade de aplicar aos constituintes adversativos não frásicos expressões adverbiais (ou outras comparáveis) que só se podem combinar com sequências de valor proposicional, como *possivelmente*, *provavelmente* ou *sem dúvida*. Vejam-se os seguintes exemplos:

- (16) “Mais uma prova de que, na máquina PS, nada foi deixado ao acaso e até estes sinais subtis, mas possivelmente eficazes, não foram descurados.” (CETEMPúblico, Ext 354937 (pol, 95b))

- (17) “A demissão de António Vitorino e a sua retirada para uma travessia no deserto de tempo indeterminado, mas provavelmente longo, suscitou um coro de louvores e de elogios públicos como raramente se tem visto em Portugal.” (CETEMPúblico, Ext 159207 (opi, 97b))
- (18) “Este observador – mais perspicaz, menos optimista e mais irónico, mas sem dúvida mais lúcido – teria de chegar a uma mão-cheia de conclusões perturbadoras.” (CETEMP, Ext 426217 (opi, 96b))

Em segundo lugar, a possibilidade de aplicar aos constituintes não frásicos relevantes orações coordenadas ou subordinadas, em particular explicativas ou condicionais, cuja computação também requer a presença de proposições:

- (19) A demissão de António Vitorino e a sua retirada para uma travessia no deserto de tempo indeterminado, mas provavelmente longo, uma vez que não se prevê que as condições políticas mudem rapidamente, suscitou um coro de louvores.
- (20) A demissão de António Vitorino e a sua retirada para uma travessia no deserto de tempo indeterminado, mas provavelmente longo, se as condições políticas não mudarem rapidamente, suscitou um coro de louvores.

No que respeita à análise sintáctica das construções em apreço, várias hipóteses podem ser equacionadas. Uma delas consiste em considerar que os constituintes coordenados (que são sempre de valor proposicional, como vimos) correspondem sintacticamente a frases elípticas². Numa variante desta hipótese, haveria elipse de uma forma verbal previamente mencionada, que seria ligada anaforicamente. Esta hipótese parece admissível para alguns casos em que a coordenação ocorre em posição pós-verbal e se pode reproduzir uma forma verbal anterior, como (21a), que poderia teoricamente ter a estrutura de (21b):

- (21) a. “Ema está presa a um passado sem experiência mas cheio de ilusões, de amor e de afecto (...)” (CETEMPúblico, Ext 9465 (clt, 93b))
- b. Ema está presa a um passado sem experiência, mas (*Ema*) *está presa a um passado* cheio de ilusões, de amor e de afecto.

Creio, porém, que esta **hipótese de elipse verbal com retoma anafórica** pode ser refutada, com base em (pelo menos) dois tipos de argumentos. Por um lado, trata-se de uma análise que – por razões tanto semânticas como sintácticas – não parece extensível (ou facilmente extensível) a todos os contextos em que ocorre a coordenação do tipo em apreço, ou seja, trata-se de uma hipótese incapaz de dar conta dos factos linguísticos numa perspectiva mais ampla. Por outro lado, ela é mais complexa que as hipóteses de análise sem elipse verbal, sendo, além disso, desnecessária, uma vez que existem teorias de representação semântica (nomeadamente a Teoria da Representação do Discurso, de

² Cf. a seguinte observação de Haspelmath (2004: 26): “Whenever two elements are coordinated that are smaller than complete clauses, one can suspect that we are dealing with special constructions allowing ellipsis (or “deletion”, or “reduction”) in coordinate structures.”

Kamp e Reyle 1993), que permitem associar de forma elegante valores proposicionais a constituintes não frásicos.

Sem desenvolver muito a argumentação, refiro apenas alguns aspectos a ter em consideração. Em primeiro lugar, verifica-se que o contraste relevante não envolve, em muitos casos, o predicado da frase-matriz. Veja-se, por exemplo, que afirmar (22a) não equivale a afirmar (22b):

- (22) a. Todos nesta zona temem os terremotos curtos, mas de grande intensidade.
 b. #Todos nesta zona temem os terremotos curtos, mas todos nesta zona temem os terremotos de grande intensidade.

Em segundo lugar, a coordenação pode ocorrer na posição de Sujeito pré-verbal, não fazendo, neste caso, sentido a ideia de retoma anafórica do verbo da frase-matriz:

- (23) Uma funcionária atarefada, mas bem disposta, ajudou-me a preencher os formulários.

Em terceiro lugar, as estruturas nominais em que ocorre a coordenação têm o comportamento de constituintes sintáticos (SN), como se pode ver em (24), em que o constituinte relevante é topicalizado (e cliticizado), focalizado ou colocado como Sujeito de uma construção passiva:

- (24) a. Todos nesta zona temem [os terremotos curtos, mas de grande intensidade].
 b. [Os terremotos curtos, mas de grande intensidade,] todos nesta zona os temem.
 c. São [os terremotos curtos, mas de grande intensidade,] (o) que todos nesta zona temem³.
 d. [Os terremotos curtos, mas de grande intensidade,] são temidos por todos nesta zona.

Em quarto lugar, há contextos que parecem desfavorecer uma análise com elipse e retoma anafórica, dada a complexidade das reconstruções necessárias (cf. elementos em itálico em (25b)), como, por exemplo, aqueles em que a coordenação surge em posição pré-nominal:

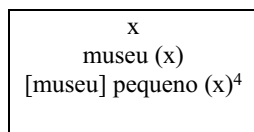
- (25) a. “Assiste-se com efeito a uma lenta mas sensível valorização do peso (...)” (Ext 3731 (pol, 94b))
 b. Assiste-se com efeito a uma *lenta valorização do peso*, mas *assiste-se a uma* sensível valorização do peso.

³ Cf. ainda o seguinte exemplo, com focalização de um modificador verbal: “Quando a visita (...) terminou, era já hora de almoço, e foi com surpresa mas evidente satisfação que encontraram um lanche à espera no ginásio.” (CETEMPúblico, Ext 14529 (clt-soc, 91a)) [possível elipse da preposição *com* no segundo elemento coordenado].

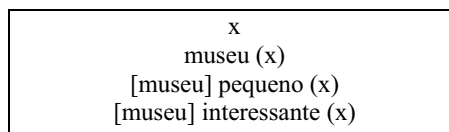
Podemos ainda considerar outra variante da hipótese de elipse verbal, admitindo que, nas estruturas relevantes, há **elipse de um verbo de tipo copulativo (dentro de uma oração relativa)**. Assim, uma sequência como *os terremotos curtos, mas de grande intensidade* teria uma análise sintáctica paralela a *os terremotos que são curtos, mas que são de grande intensidade*, com coordenação adversativa de duas orações relativas. Não explorarei esta hipótese pormenorizadamente aqui, mas creio que a sua adopção coloca problemas pelo menos em certos casos, em particular aqueles em que a coordenação é pré-nominal. Veja-se que a sequência *uma lenta mas sensível valorização do peso* não pode ser parafraseada por **uma que é lenta mas que é sensível valorização do peso*, sendo necessário alterar a ordem de constituintes para obter uma paráfrase aceitável: *uma valorização do peso que é lenta, mas que é sensível*. Em suma, esta hipótese de elipse verbal obriga a uma análise sintáctica de grande complexidade (com apagamentos e movimentos de constituintes) que, como veremos em seguida, não parece oferecer vantagens sobre hipóteses mais simples (sem elipse verbal).

Além dos argumentos acima aduzidos, as hipóteses de elipse – com ou sem retoma anafórica – podem ser refutadas com base no facto de que a computação semântica das construções adversativas em causa pode ser feita de forma elegante (e naturalmente mais simples), sem recurso à elipse. Isto é possível, nomeadamente, na Teoria da Representação do Discurso (TRD), de Kamp e Reyle (1993), como passarei a mostrar. Nesta teoria, uma expressão nominal como *museu pequeno*, por exemplo, está associado a uma conjunção de proposições; veja-se a estrutura (26), que pode ser lida como “existe um x que é um museu e que é pequeno (enquanto museu)”. Mais genericamente, a modificação – e bem assim, a aposição – está sempre associada, nesta teoria, a proposições, independentemente da categoria do modificador ou do aposto. Assim, as coordenações adversativas não frásicas do tipo que temos estado a considerar nesta secção são facilmente analisadas nesta teoria sem recurso a elipse. Consideremos, por exemplo, a coordenação adversativa entre dois sintagmas adjectivais e a posterior combinação com um nome, em sequências como *museu pequeno, mas interessante*. A representação final desta sequência na TRD é a que está na estrutura (27), que pode ser lida como “existe um x que é um museu e que é pequeno (enquanto museu) e que é interessante (enquanto museu)”, com a informação implícita associada de que, geralmente, se um museu é pequeno então não é interessante.

(26) *um museu pequeno*



(27) *um museu pequeno, mas interessante*



informação implícita: GEN ([[museu]
pequeno (x)] → ¬ [[museu] interessante (x)])

⁴ Cf. nota 11.

Antes de passar à análise do segundo tipo de construção identificado na secção inicial deste texto, deixo uma breve registo de duas estruturas interessantes (de um tipo semelhante ao das que estão em análise nesta secção) que me parecem merecer um análise mais detalhada, a realizar posteriormente. Trata-se de estruturas com que deparei no decurso da pesquisa em *corpora* realizada para este trabalho e que, tanto quanto sei, ainda não foram exploradas na literatura. Uma delas, ilustrada em (28)-(30) é interessante por combinar de forma curiosa expressões de dois domínios semânticos em princípio muito distintos: nomeadamente, expressões com valor de quantificação (ou de ordenação, no caso de (30)) e expressões com valor de modificação:

- (28) “(...) os investidores activos na Bolsa de Zurique fizeram ontem algumas mas importantes tentativas no sentido de promover os negócios e a valorização das espécies.” (CETEMPúblico, Ext 15254 (eco, 94a))
- (29) “(...) os «azuis e brancos» constituem o único, mas eficaz, ainda que desconfortável, meio de transporte público de Bissau.” (CETEMPúblico, Ext 67103 (nd, 91a)) | “Pode dizer-se que teve um único mas grave deslize (...)” (CETEMPúblico, Ext 84154 (pol, 92b))
- (30) “Depois de os austríacos terem votado favoravelmente a integração, (...) falta ainda vencer uma última mas decisiva barreira: a da vontade popular.” (CETEMPúblico, Ext 87563 (eco, 94b))

A outra estrutura, ilustrada em (31)-(33), é interessante por razões sintácticas, em particular por não haver adjacência absoluta entre os dois modificadores coordenados, já que um é pré-nominal e o outro pós-nominal⁵.

- (31) “Com um pequeno motor, mas vigoroso, este Volkswagen é muito equilibrado, vivo, robusto, bem equipado e com preço competitivo.” (CETEMPúblico, Ext 58959 (des, 95a)) [cf. *com um pequeno, mas vigoroso, motor*]
- (32) “Foi uma curta batalha, mas interessante, aquela que levou ontem o BCP (...) a tentar quebrar as acções do BPA.” (CETEMPúblico, Ext 88447 (eco, 94b)) [cf. *uma curta, mas interessante, batalha*]
- (33) “Schapers, excelente servidor mas lento de movimentos, não tinha chegado a preocupar os adeptos de Jimmy.” (CETEMPúblico, Ext 4776 (des, 91b)) [cf. *servidor excelente, mas lento de movimentos*]

Ainda no que respeita à construção analisada nesta secção 2 (em que me concentrei na coordenação de modificadores e apostos nominais), interessa referir que ela parece ser apenas uma instância de uma construção mais geral de **coordenação adversativa de constituintes não frásicos com a mesma função sintáctica**. Observem-se, por exemplo, os seguintes três exemplos, com coordenação de

⁵ Duas análises a equacionar seriam: (i) considerar que há elipse de nome (e de determinante) no segundo elemento da coordenação, a qual operaria assim entre sintagmas nominais; (ii) considerar que há movimento de constituintes, gerando a não adjacência dos elementos coordenados (cf. e.g. extraposição de constituintes coordenados em Haspelmath 2004: 5 ss.).

predicativos do sujeito, predicativos do complemento directo e modificadores verbais, respectivamente (cf. ainda exemplo na nota 3):

- (34) “A areia é clara, a água do mar é fria mas revigorante e não faltam as dunas, que ainda resistem aos avanços do mar (...).” (CETEMPúblico, Ext 579455 (soc, 96b))
- (35) “Luís XVI (...), sendo um rei considerado inteligente, virtuoso e culto, porém fraco de vontade, assim mesmo nos é apresentado em «La Marseillaise» (...).” (CETEMPúblico, Ext 21633 (clt, 94b))
- (36) “(...) «os sindicalistas entrevistados apresentam globalmente (mas de forma variável e grosso modo proporcional ao seu nível de envolvimento no trabalho reivindicativo corrente) um grau de auto-satisfação com o trabalho da sua estrutura sindical bastante mais elevado do que a eficácia que lhe é reconhecida pelos trabalhadores».” (CETEMPúblico, Ext 21237 (soc, 94a))

3. Apostos adversativos a estruturas nominais

Passemos agora à análise do segundo tipo de construção referido na secção 1, em que considereei haver um aposto adversativo a um sintagma nominal. Observem-se exemplos ilustrativos (alguns deles já antes apresentados), com *mas* e com *porém*:

- (37) “Serão acolhidos deficientes mentais, mas autónomos.” (CETEMPúblico, Ext 33098 (soc, 93a))
- (38) “O vulcão está ainda em actividade, mas fraca.” (CETEMPúblico, Ext 60172 (clt-soc, 95a))
- (39) Uma funcionária das Finanças, mas muito simpática, ajudou-me a preencher estes formulários.
- (40) Na embaixada americana, rebentou uma bomba, mas de fraca intensidade.
- (41) “Foi uma surpresa para os nigerianos, mas que em nada os abalou (...).” (CETEMP, Ext 1659 (nd, 96b))
- (42) Estou com uma dor de dentes, mas que não me incomoda muito.
- (43) “A CGTP apresentou ainda uma listagem, «porém incompleta» de empresas em dificuldade ou com processos de redução de emprego em 1994 (...).” (CETEMPúblico, Ext 1394563 (soc, 94b))⁶

Em relação às propriedades desta construção, há a destacar que está presente o valor adversativo típico (de “negação de expectativa”, cf. Lakoff 1971), que ocorre também nas estruturas analisadas na secção 2. Porém, neste caso, estão envolvidos dois constituintes com funções diferentes na frase – uma estrutura nominal e um modificador. Mais concretamente, refuta-se a expectativa de que as entidades representadas

⁶ Note-se que, neste excerto, o aposto adversativo está intercalado entre um nome (*listagem*) e o seu complemento (*de empresas...*); este tipo de intercalações é comum com outros apostos – *a CGTP apresentou ainda uma listagem, que está incompleta, de empresas em dificuldade*. Repare-se ainda no contraste entre conjunções copulativas e adversativas, quando usadas em estruturas apostas: *a CGTP apresentou ainda uma listagem, {e / mas} que está incompleta, de empresas em dificuldade*.

por uma dada expressão nominal não possuam a propriedade referida pelo modificador contido na sequência adversativa (e.g. de que os deficientes mentais não sejam autônomos, de que as funcionárias das Finanças não sejam muito simpáticas, de que as dores de dentes não incomodem muito, etc.):

- (44) ... *deficientes mentais* (N) mas *autônomos* (MOD)
 ... *funcionária das Finanças* (N) mas *muito simpática* (MOD)
 ... *dor de dentes* (N) mas *que não me incomoda muito* (MOD)
- (45) informação asserida: $[N(x) \wedge MOD(x)]$
 informação implícita: $GEN([N(x) \rightarrow \neg MOD(x)])$

Uma vez que a conexão adversativa não opera entre constituintes com a mesma função (já que não envolve dois modificadores, neste caso), estamos perante uma estrutura assimétrica sintacticamente (ao contrário da que foi analisada na secção 2). Discutivelmente, não se trata pois de um verdadeiro caso de **coordenação** (que tipicamente liga constituintes do mesmo tipo), mas antes de uma **aposição**.

Ignorando os aspectos de (as)simetria sintáctica, as construções analisadas na secção 2 e as que estão a ser analisadas nesta secção 3 são muito semelhantes, em particular no que respeita ao valor sempre proposicional dos constituintes adversativos. Destaco aqui duas propriedades da aposição adversativa (já observadas anteriormente, a propósito das construções da secção 2). Em primeiro lugar, a possibilidade de aplicar aos constituintes não frásicos relevantes expressões adverbiais que tipicamente se aplicam a constituintes com valor proposicional, como *possivelmente*:

- (46) “Prevê-se uma discussão a respeito disto durante a Cimeira de Madrid, de 15 e 16 de Dezembro, mas **possivelmente inconclusiva**, dada a dificuldade de conciliar os interesses divergentes dos Quinze (...).” (CETEMPúblico, Ext 136680 (pol, 95b))

Em segundo lugar, a possibilidade de aplicar aos constituintes adversativos não frásicos orações coordenadas ou subordinadas que relacionam proposições, como explicativas ou condicionais:

- (47) A cidade de Tóquio foi abalada por um sismo, mas **de fraca intensidade**, uma vez que não se registaram vítimas mortais.
- (48) A cidade de Tóquio foi abalada por um sismo, mas **de fraca intensidade**, se tivermos em conta os indicadores fornecidos pelas autoridades locais.

Como é óbvio, tal como acontece com as estruturas descritas na secção 2, podemos ponderar várias hipóteses de análise sintáctica das construções desta secção. Interessa em particular discutir as hipóteses de elipse verbal, que permitem considerar que há genuína coordenação, com ligação de frases no nível mais alto da estrutura. Começemos pela **hipótese de elipse com retoma anafórica**. Esta hipótese (segundo a qual, nos exemplos relevantes, há coordenação entre duas frases, a segunda das quais com elipse de uma forma verbal mencionada anteriormente) parece estar em

consonância com a possibilidade, que existe em certos casos, de repetir o verbo da estrutura-matriz, obtendo seqüências enfáticas, como (49b):

- (49) a. Estou com uma dor de dentes, mas que não me incomoda muito.
 b. Estou com uma dor de dentes, mas *estou com uma dor de dentes* que não me incomoda muito⁷.

Porém, esta hipótese não parece poder aplicar-se a todas as estruturas relevantes. Em certos casos, há necessidade de garantir uma ligação anafórica entre as expressões nominais relevantes das duas frases, de modo a que as seqüências com e sem repetição da forma verbal tenham as mesmas condições-de-verdade. Por exemplo, a frase (50b) abaixo não é equivalente a (50a), já que não há a garantia de que as entidades mencionadas na primeira e na segunda frase coordenadas sejam as mesmas.

- (50) a. Serão acolhidos vários deficientes mentais, mas autônomos.
 ≠ b. Serão acolhidos vários deficientes mentais, mas *serão acolhidos vários deficientes mentais* autônomos.

(50a) é, no entanto, equivalente à seguinte frase, em que existe a referida ligação anafórica:

- (51) Serão acolhidos deficientes mentais, mas (*os deficientes mentais que serão acolhidos*) *terão de ser deficientes mentais* autônomos.

Tendo em conta exemplos deste tipo, poderíamos ponderar uma segunda hipótese de análise sintáctica, implicando igualmente coordenação ao nível mais alto de duas frases, a segunda das quais envolve uma anáfora nominal e uma **elipse de um verbo de tipo verbo copulativo**. Com efeito, é geralmente possível parafrasear as estruturas em causa com orações não subordinadas com verbos copulativos e anáforas nominais (possivelmente nulas) – cf. (52) e (53) (onde o símbolo \emptyset_i representa a anáfora nominal nula⁸):

- (52) a. Serão acolhidos deficientes mentais, mas autônomos.
 b. Serão acolhidos [deficientes mentais]_i, mas \emptyset_i terão de ser (deficientes mentais) autônomos.
 (53) a. Na embaixada americana, rebentou uma bomba, mas de fraca intensidade.
 b. Na embaixada americana, rebentou [uma bomba]_i, mas \emptyset_i era (uma bomba) de fraca intensidade.

Todavia, esta hipótese também não parece dar conta de todas as estruturas relevantes de forma simples e elegante. Como (54) e (55) abaixo mostram, as

⁷ Pode repetir-se apenas o complemento, ficando o verbo subentendido – cf. *estou com uma dor de dentes, mas com uma dor de dentes que não me incomoda muito*.

⁸ Na Teoria da Representação do Discurso, actuaria um mecanismo de identificação de dois referentes discursivos, um associado à primeira estrutura nominal co-indexada e outro associado à anáfora nula.

expressões adversativas em causa podem ocorrer dentro da posição pré-verbal de Sujeito (cf. (54)), inclusivamente em construções de foco (cf. (55)):

- (54) Uma funcionária das Finanças, mas muito simpática, ajudou-me a preencher estes formulários.
- (55) Foi uma funcionária das Finanças, mas muito simpática, que me ajudou a preencher estes formulários.

Pelo menos nestes casos, a hipótese de eclipse de verbo copulativo não parece facilmente aplicável (já que teríamos de postular deslocções de constituintes, além da elipse⁹). Exemplos deste tipo parecem favorecer uma terceira hipótese de análise sintáctica, que consiste em considerar que a expressão adversativa se aplica como um aposto a um sintagma nominal, ou seja, que estamos perante **aposição adversativa a estruturas nominais** (pelo que a adversativa faz parte da estrutura interna do SN relevante)¹⁰. Segundo esta hipótese, a construção teria uma análise sintáctica comparável à dos sintagmas com apostos típicos (com ou sem operadores de ligação), como os das sequências seguintes:

- (56) Uma funcionária das Finanças, muito simpática, ajudou-me a preencher estes formulários.
- (57) Uma funcionária das Finanças, aliás muito simpática, ajudou-me a preencher estes formulários.

Adicionalmente, há que referir que no aposto adversativo – onde superficialmente se realiza apenas um modificador – parece haver **elipse nominal**. Com efeito, após o conector adversativo pode surgir uma oração relativa de nome restritiva, um tipo de oração que, em princípio, requer adjacência a um constituinte nominal. Repare-se que a oração em causa pode integrar um pronome típico das relativas restritivas (*que*), mas não um pronome típico das relativas explicativas (*qual*):

- (58) Um adepto do Sporting, mas $\emptyset_{\text{UM ADEPTO DO SPORTING}}$ *que* não é nada fanático, deu-me boleia para o jogo.
- (59) *Um adepto do Sporting, mas *o qual* não é nada fanático, deu-me boleia para o jogo.

⁹ Compare-se??*uma funcionária das Finanças, mas era uma funcionária muito simpática, ajudou-me a preencher estes formulários* com *uma funcionária das Finanças ajudou-me a preencher estes formulários, mas era uma funcionária muito simpática*. Repare-se ainda que a hipótese de eclipse verbal com retoma anafórica também não parece viável para este tipo de estruturas, já que o contraste relevante não envolve claramente, nestes casos, o predicado da frase-matriz. Compare-se (54) com #*uma funcionária das Finanças ajudou-me a preencher estes formulários, mas uma/essa funcionária das Finanças muito simpática ajudou-me a preencher estes formulários*.

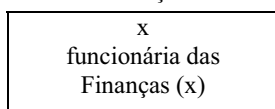
¹⁰ Note-se que é possível separação entre o aposto adversativo e a estrutura nominal a que se aplica (separação que é possível com outros apostos também): “«Tanto quanto sei, chegaram a ser enviados fundos para o nosso país para este efeito, mas que não foram utilizados (...)».” (CETEMPúblico, Ext 1375 (soc, 97b)).

Assim, o aposto adversativo parece ser estruturalmente constituído por um sintagma nominal (onde, como dissemos, se pode realizar apenas um modificador) precedido de um conector adversativo. Repare-se ainda que há a possibilidade de repetir o núcleo nominal dentro da expressão adversativa:

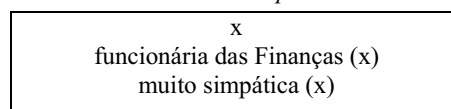
- (60) Foi uma surpresa para os nigerianos, mas *uma surpresa* que em nada os abalou.

Para terminar, convém sublinhar que a análise da **aposição adversativa**, tal como é caracterizada aqui, também não é problemática na Teoria da Representação do Discurso, já que nesta teoria os próprios predicados nominais estão sempre associados a proposições. Assim, uma sequência como (62) – *uma funcionária das Finanças, mas muito simpática* – é analisada como “existe um x que tem a propriedade de ser uma funcionária das Finanças e que tem a propriedade de ser muito simpática”, contra a expectativa (do eventual enunciador desta sequência) de que geralmente as funcionárias das Finanças não são muito simpáticas.

- (61) *uma funcionária das Finanças*



- (62) *uma funcionária das Finanças, mas muito simpática*



informação implícita: GEN ([funcionária das Finanças (x) \rightarrow \neg muito simpática (x)])

4. Conclusões e possibilidade de extensão das análises

Em conclusão, como se pode ver nos esquemas de (63) e (64), em ambas as construções estudadas neste trabalho – **coordenação adversativa** e **aposição adversativa** – está presente o valor semântico típico dos conectores adversativos: contradição entre duas proposições, uma asserida, com valor conjuntivo, e outra implícita, com valor implicativo e carácter genérico. Esquemáticamente:

1. Coordenação adversativa de modificadores (ou apostos)

Exemplo: (*um*) *museu pequeno, mas interessante*.

- (63) N [MOD₁ *mas* MOD₂]

informação asserida: [N MOD₁ (x) \wedge N MOD₂ (x)]

informação implícita: GEN ([N MOD₁ (x) \rightarrow \neg N MOD₂ (x)])¹¹

¹¹ Nem todos os adjectivos – ou melhor, modificadores, em geral – podem estar associados a condições simples do tipo [MOD (x)]. Geralmente, isso só acontece com expressões de valor intersectivo, que denotam conjuntos, como *português*, *verde* ou *com 15 anos*. Expressões não-intersectivas, como *competente* ou *pequeno*, expressam uma propriedade relativa a um conjunto, pelo que só poderão aparecer em condições do tipo [N MOD (x)] (e.g. [pianista competente (x)]). Como as expressões não-intersectivas podem surgir em qualquer posição no tipo de coordenações em causa – cf. *pianista com 15 anos, mas muito competente*; *pianista competente, mas distraído* –, as condições são aqui apresentadas com a forma

2. Aposição adversativa

Exemplo: *(uma) funcionária das Finanças, mas muito simpática.*

(64) N mas MOD

informação asserida: $[N(x) \wedge N \text{ MOD}(x)]$

informação implícita: $\text{GEN}([N(x) \rightarrow \neg N \text{ MOD}(x)])^{12}$

Assim, verifica-se que existem construções com conectores adversativos que não são frásicas (embora sejam proposicionais) e que elas ocorrem em configurações sintáticas diversas (coordenação ou aposição), mas com os aspectos semânticos essenciais em comum.

Por razões metodológicas e de tempo, as análises aqui realizadas cingiram-se, por um lado, aos conectores adversativos e, por outro lado, às sequências integradas em sintagmas nominais. Porém, numa análise mais ampla das construções em apreço, a realizar posteriormente, interessará fazer uma extensão a outros conectores (afins) e a estruturas não nominais.

Quanto à extensão a outros conectores, importará investigar construções paralelas com conectores homónimos dos adversativos, mas de valor distinto, nomeadamente, valor contrapositivo, como (65) e (66), ou valor rectificativo, como (67) (cf. Peres 1997 ou Peres e Mascarenhas 2006):

(65) Recomendaram-me um restaurante caro, mas muito bom.

(66) “Dava-se com pouca, mas notável, gente, interessada na sabedoria, na beleza e no debate fraterno das ideias.” (CETEMPúblico, Ext 89763 (nd, 91b))

(67) O presidente fez valer as suas ideias num discurso não bom, mas verdadeiramente genial.

Igualmente, interessará estudar construções paralelas (tanto às analisadas na secção 2 como às analisadas na secção 3; cf. exemplos (68) e (69), respectivamente) com conectores concessivos:

(68) “O que leva um escritor de grande (embora discutível) sucesso a arrostar com a tarefa (...) de passar a imagens os seus pesadelos literários?” (CETEMPúblico, Ext 17171 (clt, 92b))

(69) “A invasão, embora pacífica, poderá ser passível de novo castigo para o Benfica (...).” (CETEMPúblico, Ext 6419 (des, 95a))

genérica $[N \text{ MOD}(x)]$, sem prejuízo de que nalguns casos possam assumir a forma mais simples $[\text{MOD}(x)]$. Sobre os valores intersectivo e não-intersectivo, com foco nas expressões adjectivais, cf. e.g. Mória (1992).

¹² Deixo algumas construções especiais, que não se encaixam exactamente neste esquema, para posterior investigação. Veja-se o seguinte exemplo ([Rui Marques, c.p.): “«O baiji (...) está funcionalmente extinto. Podem-nos ter escapado um ou dois animais, mas que não irão sobreviver», diz August Pfluger, um naturalista suíço envolvido na expedição.” (*Público*, 15-12-2006, p. 48). Note-se que nesta construção, o valor adversativo não envolve a propriedade de ser animal e a propriedade de não sobreviver, mas a propriedade de ser animal e ter escapado e a propriedade de sobreviver.